



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2021 |
| Local | Virtual |
| Título | SEGUIMENTO CLÍNICO DE MULHERES TRANS APÓS OS 48 ANOS: RELATO DE QUATRO CASOS |
| Autor | GUSTAVO DA SILVA BORBA |
| Orientador | POLI MARA SPRITZER |

SEGUIMENTO CLÍNICO DE MULHERES TRANS APÓS OS 48 ANOS: RELATO DE QUATRO CASOS

Autor: Gustavo da Silva Borba

Orientadora: Prof^a Poli Mara Spritzer

Instituição de origem: FAMED - UFRGS

Poucos dados existem sobre o seguimento de mulheres trans após cirurgia de afirmação sexual (CAS) no período que corresponde à menopausa em mulheres cis. O objetivo deste trabalho é relatar o perfil clínico e laboratorial de quatro pacientes com mais de 48 anos e pós-CAS, atendidas no ambulatório de Endocrinologia do HCPA. Foram incluídas 4 pacientes com mais de 48 anos em uso de terapia hormonal de afirmação de gênero (THAG), que haviam realizado CAS, participantes de estudos anteriores, que compareceram às consultas médicas e realizaram exames entre 2018 e 2021. Caso 1: 49 anos, início da THAG na juventude (automedicação), CAS aos 30 anos, HIV em tratamento. IMC 21kg/m², PA 120/80, uso de estrogênios conjugados (EEC 1.25mg). E2 57.6pg/mL; TT 0.16ng/mL e SHBG 164.5nmol/mL. Caso 2: 53 anos, início de THAG e CAS aos 41 anos. THAG intermitente (sem acompanhamento médico) até 51 anos quando passou a usar EEC 1,25mg. IMC 27kg/m², hipertensa, uso de diurético. E2 29 pg/mL, TT 0.18ng/mL e SHBG 129.2 nmol/mL. Índice de massa gorda (IMG) elevado (10.45 kg/m²). Caso 3: 51 anos, início de THAG aos 16 anos (automedicação) e CAS há 2 anos. IMC 26kg/m², PA 120/80, uso de valerato de estradiol 2mg. E2 32pg/mL, TT 0.17ng/mL e SHBG 102.9nmol/mL. Caso 4: 66 anos, início impreciso da THAG (automedicação) e CAS aos 50 anos. IMC 26.42kg/m²; há 1 ano com estradiol 1mg. HIV, dislipidemia e depressão em tratamento, osteoporose (uso de alendronato, cálcio e vitamina D). E2 17.40pg/mL, TT 0.05ng/mL e SHBG 82.6nmol/mL. DMO: T-score L1-L4 -1.1, CF -3.0 e FT -2.2. IMG elevado (9.58 kg/m²). As pacientes apresentaram evolução favorável e estão bem adaptadas à THAG. Contudo, perda de seguimento, má aderência e associação com outras comorbidades representam desafios para esta população. São necessários mais estudos direcionados a esta população específica.